

**A MÚSICA E O TEATRO NUM ENTRELAÇAMENTO: DIÁLOGO E MOVIMENTO NA
FORMAÇÃO DO EDUCADOR INTERDISCIPLINAR**

Juliane Raniero

Eixo 7 - Propostas curriculares e materiais pedagógicos no ensino e na formação de
professores

- Relato de Experiência - Apresentação Oral

O trabalho apresentado aqui trata de investigar o entrelaçamento entre o ensino de música e teatro, decorrente das aulas de artes cênicas e música, realizadas em um curso de pedagogia. Baseando-se na relação e na interligação da música e do teatro de uma maneira interdisciplinar para a educação, a professora pesquisadora procurou focar o ensino de música através do uso da arte teatral, utilizando expressões, imagens, sonoridade, diálogo e dramaturgia. Teatro e música, neste sentido compartilham elementos na sua estrutura e enriquecem o intercâmbio de experiências culturais e artísticas. Através da pesquisa qualitativa, com observação participante, os dados foram coletados e pensados a partir da aplicação de uma auto-avaliação realizada pelos alunos. Este trabalho, também fez com que a pesquisadora refletisse sobre sua própria concepção de ensino, de educação e de arte, na procura da construção constante de um repensar de práticas pedagógicas, buscando formar educadores interdisciplinares. Palavras-chave: Música, Teatro, Formação inicial do pedagogo.

A MÚSICA E O TEATRO NUM ENTRELAÇAMENTO: DIÁLOGO E MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR INTERDISCIPLINAR

Juliane Raniro. UNESP - FCL/Araraquara.

Introdução

Trabalho com arte-educação há alguns anos, principalmente com educação musical e percebi através do estudo e aprofundamento neste campo da educação que o trabalho com o corpo do educador pode ser um dos aspectos fundamentais para a efetiva aprendizagem dos alunos. Interessei-me então pelas artes cênicas e especialmente pelas leituras da área do teatro.

Procurava durante as minhas aulas de artes na graduação, no curso de pedagogia, não apenas focar o ensino e a transmissão de conhecimentos artísticos, mas educar integralmente os sujeitos, trabalhando valores, atitudes e repassando tradições culturais. Desejava cada vez mais inserir nas aulas de música, a expressão cênica, partindo do pressuposto que esta forma de expressão é capaz de mobilizar a todos os seres humanos.

Desta maneira, os alunos tinham a oportunidade de se expressarem cenicamente e de sentirem na música uma fonte de sensibilidade, realização e prazer.

Pela experiência com educação musical adquirida, muitas das aulas de teatro, também ministradas por mim, eram recheadas de músicas, as quais apresentavam um rico material cênico, por trabalharem com expressões, imagens, sonoridade, diálogo e dramaturgia. Sendo assim, me senti instigada a um estudo mais elaborado sobre a arte e as suas diferentes linguagens, especificamente a música e o teatro, a partir de reflexões:

Qual a relação e a interligação entre o teatro e a música?

Como o teatro e a música se relacionam com a aprendizagem pedagógica?

Como influenciam as alunas e alunos do curso de Pedagogia?

A partir do entrelaçamento dessas inquietações, prontifiquei-me a aprofundar mais o assunto, estudando-o para a escrita deste trabalho.

Como objetivos este trabalho pretende:

Entender onde o teatro e a música se relacionam e de que forma as alunas e alunos do curso de Pedagogia se envolvem com o universo pedagógico artístico, e refletir sobre a minha própria concepção de ensino, de educação e de arte, na construção de uma prática pedagógica cada vez melhor, buscando facilitar o processo de entendimento das linguagens musicais e teatrais e de sua aplicabilidade na escola.

Entrelaçando a Música e o Teatro

O teatro, no meu entendimento, é originário do verbo grego “theastai”, que significa ver, olhar e contemplar. Acredita-se que nasceu no instante em que o homem primitivo colocou e tirou a máscara diante do espectador, com plena consciência do exercício de simulação, de representação, ou seja, de signo. É uma prática que surge juntamente com a humanidade e que se aprimora com o surgimento da linguagem. Ao longo da história ocidental há registros da utilização do teatro como entretenimento, expressão cultural, transmissão de informações para doutrinação religiosa ou reflexão política, estímulo da criatividade, técnica psicoterapêutica e ferramenta pedagógica; todas as linguagens artísticas se manifestam na completude da arte teatral. Entre as artes, o teatro é, por excelência, a que exige a presença da pessoa de forma plena: o corpo, a fala, o raciocínio e a emoção. Sua ação consiste na ordenação desses conteúdos individuais e grupais e seu ensino ou exercício se faz através da encenação, da contemplação e da vivência dos jogos teatrais. De acordo com Paul Heritage:

(...) o teatro envolve-os em um processo de desatamento do mundo e mostra que a mudança é possível. (...) a oficina de teatro e a performance são lugares de transformação constante, em que o corpo não permanece fixo em uma forma ou papel determinado. O corpo é permanentemente nada e pode ser temporariamente tudo. (HERITAGE, 2000, p.15)

Desta forma, o teatro contribui para o desenvolvimento social, através de ações sociais, possibilitando o acesso da maioria da população a bens simbólicos, desencadeando um processo de democratização da cultura e a ampliação da cidadania.

“Musiké téchne”, é a palavra grega que originou o conceito de música e significa a arte das musas; sons e silêncios são combinados e organizados para constituir uma música, diversos autores a consideram

uma prática cultural e humana por possuir manifestações próprias de acordo com a civilização; a música demonstra como cada povo se reconhece no seu contexto histórico e social. Segundo Fernando Sardo e Miriam Matsuda (2009):

Entrar em contato com esta linguagem, ouvir música de diversas épocas, é entrar em contato com as vozes de nossa história e então, poder estar atento para o que estas nos contam. Ouvir a música de outros povos é uma forma de se aproximar, compartilhar das suas impressões por meio de vibrações sonoras, melodias, emoções, pensamentos e sentimentos. (SARDO e MATSUDA, 2009, p.13)

A música é uma manifestação expressiva, concebida e contextualizada culturalmente, e sempre esteve presente no teatro desde suas origens; a música por se desenvolver no tempo é o elemento dialógico por excelência do texto teatral; dialoga com os movimentos do ator, explicita seu estado interior, contracenando com a luz, com o espaço em todos os seus aspectos; enfatiza, amplia e contribui no desenvolvimento de uma peça.

Outro exemplo da utilização da música no teatro é no desenvolvimento dos jogos dramáticos em sala de aula para desenvolver habilidades dramáticas; o jogo dramático faz com que ambas as linguagens possam estabelecer um diálogo, uma troca onde o corpo e suas relações espaciais se encontram em um espaço comum, tornando-se a essência das atividades com qualidade na expressividade. De acordo com José Filipe Ferreira (2011):

Em muitas culturas existe uma forma de arte em que não há diferenciação entre música, dança e representação: quando se toca música é para dançar; e quando se dança é para representar qualquer coisa. (p.1)

Penso que seja impossível ignorar no teatro, alturas e timbres, intensidades e durações, ritmos e melodias, alguns dos elementos que alicerçam a música e os elementos do teatro, tais como a interpretação, gestos, movimentos, frases e discursos na linguagem artística da música. A meu ver, o teatro e a música se entrelaçam, se relacionam e se inter-relacionam, percorrem caminhos, compartilhando elementos na sua estrutura e enriquecendo-se no intercâmbio de suas experiências no fazer teatral, musical e na construção do conhecimento da arte.

As aulas de música e teatro no curso de Pedagogia, uma atitude interdisciplinar

As questões que instigaram o meu percurso de estudo e pesquisa surgiram e se explicitaram na minha atuação como docente do curso de Pedagogia de uma instituição particular de ensino superior do interior do Estado de São Paulo.

O curso de Pedagogia em questão procura desenvolver competências profissionais com metodologias pautadas na articulação teoria-prática, resolução de situações-problema e reflexão individual e compartilhada da atuação profissional, colocando o futuro professor em contato com a realidade em que irá atuar e com as questões concretas da profissão, desde o início do curso. Seu quadro curricular distribui disciplinas de formação básica, de atuação multidisciplinar, de formação específica e de prática de ensino e estágio supervisionado.

As disciplinas de Artes I, II e III, oferecidas pela graduação se propõem a investigar e valorizar o conhecimento da área de artes; desenvolver a criticidade, a construção de hipóteses e a criatividade dos alunos; ler o mundo e o contexto em que vivem e convivem; expressar-se, confiar mais em si mesmo e respeitar a diversidade. Os alunos e alunas são incentivados a refletir, a fazer escolhas, a tomar decisões e a criar autonomia individual e compartilhada. A todo o momento eles são convidados a entender e protagonizar a produção do conhecimento. Os educandos vivenciam atividades diversas no processo de aprendizagem que envolve: conhecimentos históricos e sociais artísticos das diferentes linguagens, jogos musicais e teatrais, representações cênicas, improvisações dramáticas, exercícios de consciência e percepção corporal e vocal. Reitero aqui, o que nos diz Paulo Freire (1992, p.22) “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Essa integração de saberes, de atitudes e entendimento se identifica com a interdisciplinaridade, pois exige reflexão da prática e embasamento teórico. É uma ação compartilhada, de forma integrada que provoca no educador uma nova postura diante do que se conhece e do conhecimento, e busca neste contexto a formação integral e globalizante do aluno. Dialogando com Ivani Fazenda quando nos apresenta que a educação não deve constituir-se numa mera transmissão e memorização

de conteúdos, pois ela é dinâmica, presente e viva, necessitando da crítica, do diálogo, da comunicação, da interdisciplinaridade. Sendo assim, para ela, “educar na interdisciplinaridade pressupõe um compromisso existencial com a partilha. Sem ela nada tem sentido.” (FAZENDA, 2003, p. 60)

De fato, me parece que a prática constante de se educar com a interdisciplinaridade, no sentido da partilha, de trocar experiências e de desenvolver a confiança e a solidariedade no aluno, pode tornar o aprendizado muito mais significativo e prazeroso. Dowbor (2007, p.64) escreve que “ninguém aprende sozinho; sempre aprendemos mediados pela relação com o outro”.

Um olhar interdisciplinar do educador conduz o educando para exercer o seu verdadeiro papel de cidadão. O educador deve construir o conhecimento juntamente com o aluno, mediado não só pelos conteúdos escolares, mas também pelos conteúdos humanos.

Em busca de uma constante valorização da área de artes; pude perceber que a parceria entre teatro e música, e as trocas entre os saberes, parecia ser o melhor caminho a seguir rumo ao aprendizado e ao entendimento efetivo do campo artístico. Além de proporcionar prazer, satisfação e contentamento aos alunos por meio da atitude de ser interdisciplinar.

Dessa forma, busquei revelar aos meus alunos e alunas a totalidade do conhecimento, pensando, questionando e refletindo, considerando o respeito pelo tempo que cada um tem, de aprender e de revelar a sua potencialidade e competência.

Através das aulas de artes no curso de Pedagogia, o estímulo pela busca do conhecimento era a todo o momento incentivado, com ludicidade e diversão. A minha intenção era reiterar aos participantes que a educação através da arte, além de tudo, tem princípios pedagógicos e educativos, assim como nos mostra Koudela (2009):

A atividade artística é periférica ao sistema escolar e lhe é atribuída a característica de “recreação”, quando não é submetida a exercícios de coordenação motora. Se considerarmos que o símbolo elaborado pelo indivíduo através da imitação, do jogo, do desenho, da construção com materiais possui significado lógico, sensorial e emocional, podemos concluir que, pelo contrário, a educação artística constitui o próprio cerne do processo educacional. Os instrumentos semióticos podem ser utilizados com objetivos sérios de aprendizagem e propiciar respostas altamente organizadas, que as crianças ainda

são capazes de desenvolver através do pensamento racional e do discurso. (2009, p.29 e 30)

Pela enorme dificuldade apresentada pelos alunos de interagir com o grupo, movimentar o corpo, cantar e dançar, foi possível perceber o quanto estas ações eram distantes da realidade de cada um deles. Foi preciso trabalhar com cautela e prudência para que entendessem a importância da disciplina para sua vida pessoal e profissional.

Vivências: experiências na construção das aulas

Na busca pelo conhecimento e pelas redescobertas de uma prática na qual a pesquisadora está inserida como educadora, faz-se fundamental a reflexão do fazer e pensar na ação pedagógica a partir do seu processo, da sua práxis.

Acredito na formação permanente e consciente do professor pesquisador e na sua busca de manter acesas as chamas da curiosidade e com isso procurar aperfeiçoar o seu trabalho e, repensar a sua própria pessoa. Deslandes (1994) nos diz:

O trabalho de campo, em síntese, é fruto de um momento relacional e prático: as inquietações que nos levam ao desenvolvimento de uma pesquisa nascem no universo cotidiano. O que atrai na produção do conhecimento é a existência do desconhecido, é o sentido da novidade e o confronto com quem nos é estranho. (p.64)

Durante o processo de construção das aulas, procurei conhecer melhor os alunos e alunas inseridos no processo de ensino e me aprofundar na utilização de diferentes materiais e abordagens de ensino. Aos poucos, notando a aparente dificuldade dos alunos em se envolverem com as disciplinas de artes, procurei inserir um trabalho corporal permanente que envolvesse a consciência dos músculos da face e dos membros inferiores e superiores, assim, com a utilização da música, junto às práticas corporais, quando se deram conta já estavam mexendo todo o corpo, dançando e se espalhando pela sala sem constrangimentos.

A ação de representar exigiu um processo de construção gradativo. Nos primeiros momentos, leituras curtas em roda, para não dispensar a atenção. Nos momentos subsequentes, vinham as mímicas, a montagem de cenas sem falas, a contação de histórias com fantoches, bonecos e

marionetes. Os participantes foram se envolvendo e perdendo o medo e a timidez. O ato de criar foi estimulado, assim como o trabalho com o corpo e com a representação, que era solicitada sempre. Fregtman (1989) nos relata:

As manifestações do impulso criativo e do ato de criação, presentes há milhares de anos na humanidade, demonstram que a criatividade não depende de uma determinada transição histórica nem do desenvolvimento filogenético, mas sim de certa motivação que habita a mesma natureza originária do ser. (p. 172)

A maioria das atividades pedagógicas experienciadas com a turma do curso de Pedagogia instigava a criação, sendo assim, neste ambiente estimulante, a aprendizagem criativa aflorou e a criatividade dos alunos começou a brotar.

As aulas aconteciam semanalmente e contemplavam 2 horas/aula.

No decorrer do semestre as atividades eram divididas em práticas e teóricas, com aulas expositivas, improvisações, exercícios individuais e coletivos, leitura de textos, reflexões, canto e representações, no sentido de provocar emoções, reações, pensamentos e emoções; despertar o gosto artístico; socializar; compartilhar, favorecendo a aprendizagem efetiva. A busca da motivação e envolvimento dos alunos e alunas e a humanização das relações com respeito e acolhimento foram à tônica dos encontros realizados.

As vivências realizadas pareceram proporcionar experiências ricas na construção das aulas em que se estabeleceram processos de aprendizado intenso, de parceria, troca e diálogo, contextualizados dentro de um espaço de formação inicial de aprendizagem docente.

Em todas as propostas de desenvolvimento musical e cênico, os alunos foram instigados a entender o processo ocorrido e a maneira de utilizá-lo na escola ou em outros espaços educacionais. Ao final de cada atividade, eles eram estimulados a idealizar e sugerir outras formas de aplicação pedagógica da mesma proposta em questão.

Constatei que estas atividades atingiram os princípios de valorização da área de artes, desenvolvendo a criticidade, a criação de hipóteses, a expressividade e a criatividade dos alunos.

Um olhar dos outros, reflexões ao educador

Com a intenção de consolidar o processo de ensino, ao final da disciplina, um questionário foi apresentado aos alunos e alunas do curso de Pedagogia para reflexão pessoal e possíveis contribuições para a formação dos futuros educadores.

Quando questionados sobre as possíveis contribuições das disciplinas de Artes para a atuação como educadores, podemos destacar que os participantes descreveram:

- *“A disciplina me ajudou a perceber que podemos utilizar coisas que nem imaginamos para criar uma atividade com os alunos.”* (Débora)
- *“Contribuiu muito com minha personalidade, autonomia, espontaneidade. Mas é claro que preciso trabalhar mais.”* (Edwiges)
- *“Me mostrou o quanto é importante conviver em grupo, que o professor tem que estar sempre inovando, procurando novas formas de ensinar e interagir com as crianças...”* (Lorena)
- *“Acredito que a disciplina foi muito importante para minha formação como educadora. Através dela me tornei uma pessoa mais “solta”, tendo mais noção de que Arte é muito mais do que desenhar e pintar, ela faz com que o ser humano possa se conhecer melhor, desenvolve processos de aprendizagem de uma maneira que entretém o aluno.”* (Ana)

Sobre o “envolver-se nas disciplinas”, alguns depoimentos que nos levam a refletir:

- *“Foi uma disciplina contagiante, onde não se fica parado prestando só atenção, você também participa e dá sua opinião, interage com outras pessoas que nem conhece...me envolvi muito.”* (Larissa Cristina)
- *“Eu participei de todas as aulas e adorei dançar, representar, interpretar. Achei importante porque todo mundo participou e ficamos mais unidos.”* (Marília)
- *“Na primeira aula tive medos que levei para a sala, e que durante todo o envolvimento da prática da professora, tocava e despertava algo que é maior que este medo, e que venceu: “o ser criança” que está dentro de mim.”* (Josiane)

A música e o teatro podem contribuir para o aprendizado escolar?
Reflexões interessantes:

- *“A partir da música o professor pode criar pequenas encenações, que darão início a futuras aulas teatrais, já que a música é uma peça fundamental no teatro.”* (Rafaela)
- *“Na escola, o teatro não tem por objetivo profissionalizar o aluno, mas proporcionar ao aluno a vivência dessa linguagem artística, assim podemos integrar a música ao seu universo cultural de uma forma sadia.”* (Naihara)
- *“...a música cria na sala de aula uma harmonia, um ritmo, uma melodia, fazendo com que os alunos tomem gosto em aprender teatro também.”* (Heloísa)

Ao final do questionário, idéias, sugestões e críticas poderiam ser expostas. Os educandos destacaram:

- *“Uma sala maior.”* (Vanessa)
- *“O lugar, espaço poderia ser mais amplo, num anfiteatro, sentados no chão, com aspecto mais artístico”.* (Josiane)

Observo nas falas dos alunos em relação à contribuição da disciplina para a formação como educador, o envolvimento pessoal com a mesma e a importância da música no teatro.

Destaco nos educandos a conscientização pelo valor das linguagens artísticas e o sentido do trabalho interdisciplinar, num processo prazeroso de aprendizado constante e inesgotável.

Sinto que os processos educativos decorrentes das aulas de artes cênicas pareceram contribuir para a formação social e pessoal dos participantes, educando e sensibilizando-os para um trabalho educacional consistente.

Durante todo o processo pedagógico que vivenciei com os alunos, percebi que aprendi, ampliei e me transformei. Esta experiência foi uma oportunidade de me relacionar com o grupo em parceria, em uma constante troca de conhecimento. Como retrata Freire (1997), o educador se educa nas relações com o educando e esse nas relações com o educador. Juntamente com meus alunos pude aprender, trocar e criar novas maneiras de ações pedagógicas e de atuações didáticas interdisciplinares eficazes para o trabalho na escola ou em outros ambientes educativos.

Referências

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DOWBOR, Fátima F. **Quem educa marca o corpo do outro**. São Paulo: Cortez, 2007.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FREGTMAN, Carlos D. **Música Transpessoal: uma cartografia holística da arte, da ciência e do misticismo**. São Paulo: Cultrix, 1989.

FERREIRA, J. F. **Música e teatro**. Disponível em:
<http://www.acto.com.pt/acto/pdf/musicaeteatro.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A., 3ª. Edição, 1992.

_____, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HERITAGE, Paul (org.) **Mudança de cena: o uso do teatro no desenvolvimento social**. Rio de Janeiro: Trampo, 1989.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SARDO, Fernando e MATSUDA, Miriam. **A importância de ouvir e fazer música**. In Cadernos Tocando e Cantando, vol. 2. Secretaria Municipal de Educação de Mogi das Cruzes. São Paulo: Rettec Artes Gráficas, 2009.